

/ EDITORIAL

Avanço da dívida pública impõe desafios à economia

O avanço da dívida pública voltou a acender um sinal de alerta para a economia brasileira. Os números divulgados na semana passada pelo Banco Central (BC) mostram que a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho, o equivalente a aproximadamente R\$ 10,8 trilhões. Trata-se do maior patamar desde abril de 2021, período ainda marcado pelos efeitos fiscais da pandemia. Ao mesmo tempo, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 55,3 bilhões no mês, evidenciando que o governo continuou gastando mais do que arrecadou.

Parte desse aumento está relacionado ao elevado custo dos juros pagos pelo governo, mas evidencia uma tendência que vem se consolidando nos últimos meses: o crescimento das despesas obrigatórias, a dificuldade de produzir resultados positivos nas contas públicas e a manutenção de taxas de juros elevadas aceleram o endividamento do setor público. A evolução da dívida pública é acompanhada por investidores e agências de classificação de risco.

Economistas têm apontado que o equilíbrio das contas públicas dificilmente será alcançado apenas com aumento de receitas.

A avaliação é que será necessário enfrentar o crescimento das despesas obrigatórias, ampliar a eficiência do gasto público e revisar benefícios tributários. Também aparecem entre as recomendações a avaliação permanente de programas públicos, a revisão de subsídios e uma reforma administrativa voltada à modernização da gestão, preservando a qualidade dos serviços prestados à população.

Há ainda quem defenda regras fiscais mais previsíveis e mecanismos automáticos de contenção de despesas quando as metas estiverem ameaçadas. Medidas dessa natureza aumentam a confiança na condução da política econômica e reduzem a percepção de risco, quesito importante para que o País consiga diminuir o custo de financiamento da dívida ao longo do tempo.

O resultado de junho confirma uma tendência que exige resposta consistente. Não basta apenas administrar o orçamento do próximo ano, é preciso demonstrar que a trajetória da dívida pode ser estabilizada sem comprometer investimentos essenciais e políticas públicas. Mais do que recorrer a medidas pontuais para reforçar a arrecadação, será necessário enfrentar questões estruturais que vêm pressionando as contas públicas há anos.

A evolução da dívida pública é acompanhada por investidores e agências de classificação de risco

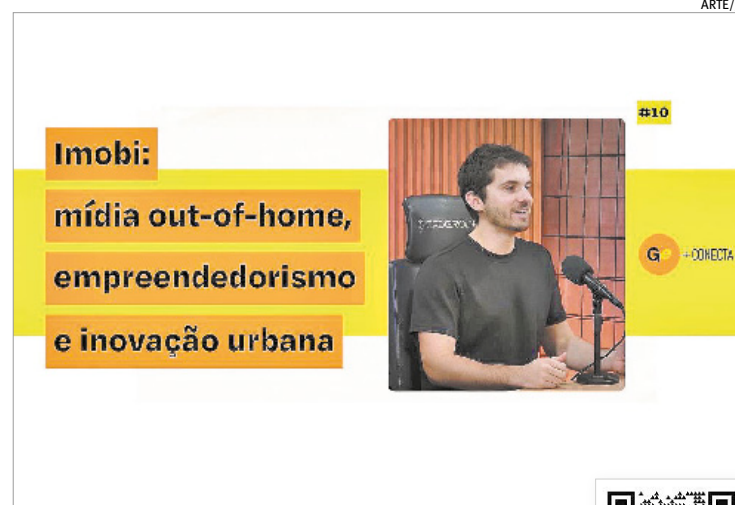
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O repórter Cássio Fonseca explica quais são os próximos passos para a tão esperada troca de chaves entre a Arena e o Olímpico. O negócio envolve o Grêmio e as empresas Karagounis e Metha (antiga OAS), e já se estende por anos. O último jogo do Grêmio no antigo estádio foi em 2013. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



REPRODUÇÃO/JC



ARTE/JC

No décimo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz conversa com Eduardo Rorato, sócio e head comercial da Imobi, sobre o mercado de mídia out-of-home (OOH). Mire o QR Code e assista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A energia solar vai ao encontro de uma conscientização que é global: a sustentabilidade. Além dela, a economia que proporciona às famílias, às empresas, indústrias e propriedades rurais em suas contas de energia elétrica impulsiona a economia do País. O valor mensal economizado é investido em diversas áreas como viagens, ampliações das empresas, novas tecnologias etc., de acordo com a sua realidade.” **Anderson Oliveira**, CEO operacional da EcoPower.

“O número de contratações tem aumentado, o saldo total também tem aumentado, mas o setor de alimentação tem convivido cada vez mais com demissões. Isso mostra que, mesmo gerando empregos em ritmo forte, as empresas enfrentam dificuldade para manter os profissionais por mais tempo.” **Paulo Solmucci**, presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

“A simplificação de processos e maior previsibilidade jurídica, especialmente para micro e pequenos empreendedores, possibilita condições mais favoráveis à geração de emprego e renda, fortalecendo cadeias produtivas locais e promovendo um desenvolvimento regional mais equilibrado.” **Leandro Evaldt**, secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul.



TÂNIA WEIRNER/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ficar preso aos próprios problemas torna os seres humanos mesquinhos e pobres. Saiba que, nos hospitais, asilos, albergues, presídios, existem muitas pessoas à espera de uma palavra, um gesto de carinho, um sorriso. Por isso, por mais graves que sejam seus problemas, olhe ao redor!

Meditação

Na caridade ao próximo, está sua alegria.

Confirmação

“Castigarei com a vara suas transgressões, e com açoites seus pecados. Mas não lhes retirarei meu favor e não vou desmentir minha fidelidade” (Sl 89[88],33-34).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas